

BOAS PRÁTICAS

Pedro Sérgio Rosa é doutor em Educação para a Ciência (Unesp), mestre em Física (Unicamp), Bacharel (UEL) e Licenciado (Unesp) em Física. Professor do curso de Produção Fonográfica na Fatec Tatuí, relata como superar a barreira do idioma e desenvolver um Projeto Colaborativo Internacional em uma área aparentemente árida, a física das ondas.

Os **desafios** são vários, mas, o principal é, em tese, a barreira do idioma. Por que em tese? Porque são três aspectos: leitura, escrita e comunicação oral. A leitura para mim era normal, pois, desde o Bacharelado em Física estava acostumado com os textos científicos em inglês. Por outro lado, a escrita em outro idioma não é nada trivial, uma vez que é necessário estar continuamente estudando. A parte mais complexa é a comunicação oral: compreender o que um nativo da língua fala e responder adequadamente. Classifico por nível de dificuldade, a partir do mais fácil: leitura, escrita e comunicação oral em língua inglesa. Para um nativo, a comunicação entre pares é sempre muito mais rápida. Em relação ao ensino de Acústica

Aplicada à Produção Fonográfica, disciplina que ministro na Fatec, observo que, para planejar um Projeto Colaborativo Internacional (PCI), são necessárias muitas reuniões, diálogos e correções de rota. O que me ajudou enormemente foi ter realizado, com a professora de inglês Dulce Helena Soares Villa Nova e com o estudante Flavio Lee, da monitoria em línguas da Fatec Tatuí, aulas e correções na pronúncia, bem como treinos que tornaram minha audição mais aguda. Isso permitiu, com o tempo, melhorar minha compreensão da fala de Machele Kindle e James Goodwin, professores colaboradores no PCI desenvolvido entre Fatec Tatuí e BridgeValley Community College (EUA). Porém, como todo processo de **aprimoramento**, para se ter proficiência em outra língua, a quantidade de horas de prática é decisiva. O contato com o

nativo cria uma memória de audibilidade que permite assistir a um programa, filme, documentário na língua inglesa sem a necessidade da leitura total da tradução pela legenda.

Não há que se ter **receio** de aprender algo novo ou de adquirir novas habilidades.

A **dica** é não ter medo de errar, mas, se ocorrer o erro, pedir que o professor nativo ou o professor de línguas que participa do PCI ajude. Durante o projeto, passei a assistir a filmes com áudio e legenda em inglês, para treinar a audição: creio que isso ajudou também.

Finalizando, diria que os Projetos Colaborativos Internacionais da Cesu/Centro Paula Souza precisam ser explorados pela comunidade de alunos e professores que consideram a cooperação como um ganho fundamental para seu aprimoramento, tanto pessoal quanto profissional.



Pedro Sérgio Rosa, da Fatec Tatuí